

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO –
UEMASUL

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
UNIDADE AVANÇADA DE AMARANTE DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

ANA BEATRIZ MARINHO
FRANCINALVA BRANDÃO
TATYANE SALES

ENTRE O DIGITAL E O ESCOLAR: proposta pedagógica para mediar o uso da linguagem informal das redes sociais e o desenvolvimento da escrita formal no 8º ano do Ensino Fundamental

AMARANTE DO MARANHÃO

2026

ANA BEATRIZ MARINHO
FRANCINALVA BRANDÃO
TATYANE SALES

ENTRE O DIGITAL E O ESCOLAR: proposta pedagógica para mediar o uso da linguagem informal das redes sociais e o desenvolvimento da escrita formal no 8º ano do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Jaqueline Torres Barreto.

AMARANTE DO MARANHÃO

2026

M338e

Marinho, Ana Beatriz

Entre o digital e o escolar: proposta pedagógica para mediar o uso da linguagem informal das redes sociais e o desenvolvimento da escrita formal no 8º ano do ensino fundamental. / Ana Beatriz Marinho, Francinalva Brandão, Tatyane Sales. – Amarante do Maranhão, MA, 2026.

29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Língua Portuguesa)
Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Linguagem Digital. 3. Escrita Formal. 4. Ensino Fundamental. I. Brandão, Francinalva. II. Sales, Tatyane. III. Título

CDU 81:82

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Jarina Serra Santos CRB – 13/953**

ANA BEATRIZ BARROS GOMES DA SILVA MARINHO
FRANCINALVA BRANDAO DOS SANTOS
TATYANE DE VASCONCELOS SALES DUARTE

ENTRE O DIGITAL E O ESCOLAR: proposta pedagógica para mediar o uso da linguagem informal das redes sociais e o desenvolvimento da escrita formal no 8º ano do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Jaqueline Tôrres Barreto

APROVADO EM: 10/06/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DANIELA JAQUELINE TORRES BARRETO**
Data: 18/06/2026 08:59:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Daniela Jaqueline Tôrres Barreto (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **ISABEL DELICE GOMES MACEDO**
Data: 18/06/2026 09:23:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Isabel Delice Macedo

Documento assinado digitalmente
 **ADALBERTO PEREIRA TORRES**
Data: 18/06/2026 14:42:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Adalberto Pereira Torres

RESUMO

Com o avanço das tecnologias digitais e a ampliação do uso das redes sociais, novas formas de interação passaram a influenciar as práticas de leitura e escrita, especialmente entre estudantes do Ensino Fundamental. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a relação entre o uso da linguagem informal das redes sociais e o desenvolvimento da escrita formal de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Parte-se do problema de pesquisa: em que medida a linguagem digital interfere na produção escrita escolar? O estudo, de natureza qualitativa, aplicada e bibliográfica, fundamenta-se em referenciais da Linguística Aplicada e dos estudos da linguagem, com destaque para Marcuschi (2011), Soares (2002), Santaella (2013), Bortoni-Ricardo (2005), Bagno (2023), Coscarelli e Ribeiro (2019), entre outros. Como procedimento metodológico, propõe-se uma sequência didática como intervenção pedagógica voltada ao desenvolvimento da adequação linguística e da escrita formal. Conclui-se que é possível promover a articulação entre os contextos digital e escolar por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, reflexivas e orientadas para o uso consciente da língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa; Linguagem Digital; Escrita Formal; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

With the advancement of digital technologies and the expansion of social media use, new forms of interaction have begun to influence reading and writing practices, especially among middle school students. In this context, this study aims to analyze the relationship between the use of informal language on social media and the development of formal writing among 8th-grade students in Elementary Education. The research is based on the following question: to what extent does digital language interfere with school written production? The study, characterized as qualitative, applied, and bibliographic research, is grounded in theoretical frameworks from Applied Linguistics and language studies, highlighting the contributions of Marcuschi (2011), Soares (2002), Santaella (2013), Bortoni-Ricardo (2005), Bagno (2023), and Coscarelli and Ribeiro (2019), among others. As a methodological procedure, a didactic sequence is proposed as a pedagogical intervention aimed at developing linguistic adequacy and formal writing skills. It is concluded that it is possible to promote articulation between digital and school contexts through contextualized, reflective, and pedagogically guided practices focused on the conscious use of the Portuguese language.

KEYWORDS: Portuguese Language Teaching; Digital Language; Formal Writing; Elementary Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Base linguística: variação, registro e adequação no ensino de Língua Portuguesa ..	8
2.2 Linguagem e suas variações no contexto digital.....	10
2.2.1 Texto digital como novo gênero discursivo	11
2.2.2 Influência das redes sociais na escrita formal dos estudantes.....	12
2.2.3 Papel da escola e do professor de Língua Portuguesa diante das novas práticas comunicativas	14
3 METODOLOGIA	15
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea do século XXI, especialmente nos últimos 10 anos vivenciamos transformações impulsionadas pelos avanços das tecnologias digitais e pelas amplas difusões das redes sociais, que passaram a ocupar lugar central nas práticas comunicativas, especialmente entre crianças e adolescentes. Plataformas como *WhatsApp*, *Instagram* e *TikTok* não apenas modificaram a forma como os sujeitos interagem, mas também influenciaram significativamente os modos de produção e circulação da linguagem escrita. Nesse contexto, observa-se a consolidação de uma linguagem marcada pela informalidade, rapidez, uso de abreviações, *emojis* e traços de oralidade, características próprias da comunicação digital.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a relação entre o uso da linguagem informal das redes sociais e o desenvolvimento da escrita formal de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. No entanto, sabemos que a escola enfrenta o desafio de mediar as práticas linguísticas digitais e o ensino da Língua Portuguesa, sem desvalorizar os usos sociais da língua. No ambiente escolar, sobretudo no Ensino Fundamental – Anos Finais, essas novas práticas linguísticas têm provocado debates e inquietações, especialmente no que se refere ao ensino da Língua Portuguesa e ao desenvolvimento da escrita formal.

Muitos estudantes, ao transitarem constantemente entre os espaços digitais e escolares, acabam transferindo para a produção textual acadêmica elementos típicos da escrita das redes sociais, o que pode comprometer aspectos como coesão, coerência, organização textual e adequação à norma-padrão.

O problema que orienta este estudo consiste em investigar em que medida a linguagem digital interfere na produção escrita escolar? O estudo, de natureza qualitativa, aplicada e bibliográfica, fundamenta-se em referenciais da Linguística Aplicada e dos estudos da linguagem, com destaque para Marcuschi (2011), Soares (2002), Santaella (2013), Bortoni-Ricardo (2005), Bagno (2023), Coscarelli e Ribeiro (2019), entre outros.

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível que a escola assuma uma postura mediadora, reconhecendo que a linguagem informal utilizada nas redes sociais não representa um erro ou empobrecimento da língua, mas uma manifestação legítima de variação linguística, adequada a determinados contextos de uso, no caso citado, ao contexto digital. Assim, o ensino da escrita precisa ir além de uma abordagem meramente normativa, incorporando reflexões sobre adequação linguística, variação e usos sociais da língua, de modo a ampliar a competência comunicativa dos estudantes.

O 8º ano do Ensino Fundamental configura-se como um espaço privilegiado para essa discussão, uma vez que os alunos já apresentam maior domínio da escrita escolar e, simultaneamente, utilizam intensamente as redes sociais como meio de comunicação. Nessa etapa, o trabalho pedagógico pode contribuir de forma significativa para que os estudantes compreendam as diferenças entre os registros linguísticos, desenvolvendo a capacidade de adaptar sua escrita conforme o contexto comunicativo.

Logo, este trabalho justifica-se devido ao avanço das tecnologias digitais e à popularização das redes sociais, que transformaram profundamente as práticas comunicativas na sociedade, especialmente entre os jovens, passando a interagir e produzir sentidos em ambientes virtuais. Nesse contexto, o uso da linguagem informal tornou-se recorrente nas interações cotidianas, caracterizando-se por estruturas sintéticas, expressões coloquiais, abreviações e outros elementos próprios da comunicação digital. Tal fenômeno tem despertado o interesse de educadores e pesquisadores preocupados em compreender as possíveis interferências dessa prática na escrita formal dos estudantes, sobretudo no ambiente escolar.

Compreender como essas práticas linguísticas se articulam e influenciam é fundamental para repensar as metodologias de ensino, de modo a valorizar a diversidade linguística sem comprometer o domínio da norma culta da língua. Além disso, a escrita digital não deve ser interpretada como um afastamento da norma, mas como uma manifestação legítima de práticas discursivas inseridas em um novo cenário de linguagem.

Essa reflexão permite que o professor atue como mediador, orientando os estudantes a reconhecerem as diferenças entre os contextos comunicativos e a utilizarem a língua de forma adequada em cada situação. Assim, ao integrar práticas cotidianas, como o uso do *WhatsApp*, *Instagram* e *TikTok*, ao ambiente escolar, é possível transformar essas experiências em instrumentos pedagógicos, promovendo o uso consciente e competente da linguagem. Desse modo, fortalece-se o domínio da norma-padrão, adequado ao contexto dos gêneros de escrita formal, sem desvalorizar as variedades linguísticas presentes na sociedade.

Este estudo fundamenta-se em contribuições teóricas de autores que discutem a base linguística: variação, registro e adequação no ensino de Língua Portuguesa. Linguagem e suas variações no contexto digital, o texto digital como novo gênero discursivo, a influência das redes sociais na escrita formal dos estudantes, e o papel da escola e do professor de Língua Portuguesa diante das novas práticas comunicativas.

Destacam-se, nesse sentido, os estudos de Marcuschi (2011), Soares (2002), Santaella (2013), Buzato (2006), Coscarelli e Ribeiro (2019), Rojo e Moura (2019), além das

reflexões sociolinguísticas de Bortoni-Ricardo (2005) e Bagno (2023), dentre outros que trazem essa compreensão das variações linguísticas e da relação entre linguagem digital e escrita formal no contexto escolar.

No que se refere à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, do tipo proposta de intervenção pedagógica. O estudo busca compreender, de forma interpretativa, como a linguagem utilizada nas redes sociais pode interferir na escrita formal dos estudantes, propondo uma sequência didática voltada ao desenvolvimento da adequação linguística para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

Quanto à organização do trabalho, está estruturado em cinco capítulos. O primeiro apresenta a introdução, contextualizando o tema, o problema de pesquisa e os objetivos do estudo. O segundo capítulo traz o referencial teórico, discutindo aspectos relacionados à linguagem digital, aos gêneros discursivos, à influência das redes sociais na escrita e ao papel da escola diante dessas transformações comunicativas. No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia da pesquisa, descrevendo os procedimentos adotados para o desenvolvimento do estudo. Já no quarto capítulo, apresenta-se a proposta pedagógica elaborada para trabalhar a relação entre linguagem digital e escrita formal no contexto escolar. Por fim, o quinto capítulo reúne as considerações finais, nas quais são discutidas as principais reflexões e contribuições do trabalho. Na sequência, apresentam-se os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Base linguística: variação, registro e adequação no ensino de Língua Portuguesa

Este trabalho se insere no campo da Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa, articulando a Sociolinguística Educacional (variação, monitoramento e adequação) e contribuições da Linguística Textual e dos estudos de gêneros (oralidade/escrita em *continuum* e retextualização), para compreender a escrita digital como registro situado e orientar uma proposta pedagógica voltada à alternância entre registros.

Nesse viés, a língua não é homogênea nem estática, mas um sistema dinâmico e heterogêneo, constituído por diferentes variedades que refletem fatores sociais, culturais e contextuais. Nesse sentido, a variação linguística deve ser compreendida como um princípio constitutivo da língua, e não como desvio em relação a uma norma ideal.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2005), as formas de falar e escrever estão relacionadas aos contextos de uso, influenciadas por fatores como escolarização, grupo social e situação comunicativa. Assim, o que frequentemente é interpretado como erro corresponde, na realidade a uma variante linguística legítima. Na mesma perspectiva, Bagno (2023) critica o preconceito linguístico e defende que o ensino de Língua Portuguesa deve valorizar a diversidade linguística, ao mesmo tempo em que garante o acesso à norma-padrão como instrumento de inserção social. Pedagogicamente, isso implica abandonar a lógica do “certo e errado” e adotar uma abordagem baseada na reflexão sobre usos da língua, promovendo o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes.

O conceito de registro linguístico refere-se ao grau de formalidade da linguagem em diferentes contextos comunicativos. Está diretamente ligado ao monitoramento linguístico, isto é, à capacidade de ajustar a linguagem conforme o interlocutor, o objetivo e a situação. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa deve priorizar a adequação linguística, promovendo a capacidade de alternância entre registros. Assim, evita-se uma abordagem normativa rígida baseada apenas em correção.

No contexto deste trabalho, serão trabalhados gêneros que exigem norma-padrão, como relato/dissertativo curto e texto de opinião. Dessa maneira, o objetivo não é eliminar a linguagem informal, mas ensinar o aluno a reconhecer quando e como utilizá-la adequadamente.

A relação entre oralidade e escrita deve ser compreendida como um *continuum*. Segundo Marcuschi (2011), os gêneros textuais apresentam diferentes graus de proximidade com a fala

e com a escrita formal. No que se refere aos gêneros digitais, como mensagens e comentários, apresentam características híbridas, aproximando-se da oralidade, mas mantendo-se como escrita.

Nesse contexto, destaca-se a retextualização, entendida como a transformação de um texto de um gênero para outro. Esse processo envolve: reorganização textual, adequação vocabular, uso de pontuação, eliminação de marcas de oralidade. A retextualização é central nesta proposta, ao permitir ao aluno desenvolver consciência linguística e adequação ao contexto.

Assim, as marcas da escrita digital serão tratadas como recursos de um registro informal situado; o foco do ensino não é eliminá-las, mas desenvolver uma adequação e uma retextualização para o registro formal escolar, por meio de atividades de análises, reescritas e revisões. No próximo tópico também será abordado o uso da linguagem e suas variações no contexto digital.

2.2 Linguagem e suas variações no contexto digital

Inicialmente, é importante reconhecer que o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental enfrenta desafios diretamente relacionados às transformações sociais, culturais e comunicativas impulsionadas pelas tecnologias digitais. Nesse viés, a escrita, antes concebida predominantemente como uma prática formal, normativa e rigidamente estruturada, passa a coexistir com novos modos de produção textual, mais dinâmicos, híbridos e interativos, característicos dos ambientes virtuais.

As redes sociais, os aplicativos de mensagens instantâneas e as múltiplas plataformas digitais favorecem o surgimento de gêneros textuais emergentes, marcados pela multimodalidade, brevidade e flexibilidade linguística. Isso causa impactos na forma como os indivíduos acessam, produzem e compartilham informações. Desse modo, a escola se vê diante da necessidade de repensar suas práticas pedagógicas, buscando articular o ensino da norma-padrão ao reconhecimento das diferentes variações e usos da língua que circulam no espaço digital.

Os impactos deste processo ‘O uso da web e seus recursos, como as redes sociais’ na capacidade de aprendizagem social dos sujeitos têm levado ao reconhecimento de que a sociedade em rede está modificando a maioria das nossas capacidades cognitivas. Raciocínio, memória, capacidade de representação mental e percepção estão sendo constantemente alteradas pelo contato com os bancos de dados, modelização digital, simulações interativas, etc. (Brennand, 2006, p. 202).

Assim, o uso intensivo da web e das tecnologias digitais está impactando profundamente as capacidades cognitivas dos indivíduos, moldando novas formas de aprender, processar informações e interagir com o mundo. Observa-se que o autor aponta para uma transformação constante das habilidades como raciocínio, memória e percepção, influenciadas pela interação com ambientes digitais.

Esse cenário evidencia os desafios e oportunidades que essa “sociedade em rede” traz para a educação e para o desenvolvimento das competências dos sujeitos. Então, a escola é convocada a lidar com essas mudanças e aproveitar o potencial das tecnologias para promover aprendizagens mais significativas.

Além disso, Soares (2002) introduz o conceito de letramento digital, que amplia a noção tradicional de alfabetização ao incluir as práticas de leitura e escrita mediadas por tecnologias. Para a autora, compreender o comportamento linguístico dos alunos nas redes sociais é essencial para que o professor possa atuar de forma crítica e mediadora no desenvolvimento da competência comunicativa. Assim, o contato com diferentes gêneros digitais, como *posts*, comentários e mensagens, evidencia novas formas de expressão, mas também desafios para o ensino de uma das variantes que é a variação diafásica (variação de estilo/contexto) da Língua Portuguesa, a norma-padrão.

A nova relação com a linguagem na sociedade digital, marcada pela circulação rápida e por gêneros emergentes, redefine práticas de ensino e aprendizagem: cabe à escola reconhecer que tais formas textuais não são meramente ‘erros’, mas manifestações legítimas de comunicação e, portanto, devem ser refletidas no ensino da língua. (Marcuschi, 2011, p. 45).

Portanto, compreender como os alunos transitam entre os registros linguísticos digitais e escolares é fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Essa compreensão nos conduz à necessidade de refletir sobre o texto digital como novo gênero discursivo. Isso implica em reconhecer que os alunos trazem para a sala de aula práticas de linguagem diversificadas, moldadas pelas interações online, e que essas práticas podem ser um ponto de partida valioso para o ensino da língua.

Ao entender melhor essas transições e os contextos em que ocorrem, os professores podem criar estratégias mais eficazes para aproximar os saberes digitais dos alunos aos objetivos de aprendizagem escolares, promovendo uma educação mais contextualizada e significativa.

2.1.1 Texto digital como novo gênero discursivo

Nesse contexto, o texto digital emerge como um novo gênero discursivo característico da sociedade contemporânea, resultante da expansão das mídias digitais e da transformação dos modos de comunicação. De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros textuais acompanham as mudanças sociais e tecnológicas, surgindo conforme as necessidades comunicativas da sociedade, o que explica o aparecimento de novos formatos ligados ao ambiente digital.

Assim, o texto digital se configura como uma forma híbrida, que combina elementos de diferentes linguagens e se adapta às necessidades de interação rápida e constante dos usuários. Dessa maneira, apresenta traços de oralidade, concisão e dinamismo, refletindo a fluidez das interações mediadas pela tecnologia.

Conforme afirma Marcuschi (2008, p. 198), “os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem”, evidenciando que as transformações tecnológicas também influenciam o surgimento de novas formas de produção textual no ambiente digital.

De modo semelhante, Santaella (2013) destaca que a comunicação digital é marcada pela hipertextualidade e pela interatividade, fatores que tornam a escrita mais fragmentada e veloz. Essa nova configuração discursiva exige do sujeito habilidades distintas da escrita tradicional, como a capacidade de integrar palavras, imagens e sons em um mesmo enunciado.

Quando essas formas de comunicação passam a compor o cotidiano escolar, tornam-se necessárias reflexões sobre os diferentes usos da linguagem e sua adequação aos contextos sociais. Nessa perspectiva, a discussão proposta por Bortoni-Ricardo (2005) converge com a compreensão anterior ao defender que as diferentes formas de falar e escrever não devem ser entendidas como erros, mas como manifestações legítimas da variação linguística relacionadas aos contextos de uso.

Conforme afirma Bortoni-Ricardo (2005, p. 37): “Erros de português são simplesmente diferenças entre variedades da língua”. Assim, os recursos presentes na escrita digital não devem ser vistos apenas como inadequações, mas compreendidos pedagogicamente a partir da relação entre contexto comunicativo e adequação linguística.

Erros de português são simplesmente diferenças entre variedades da língua. Com frequência, essas diferenças se apresentam entre a variedade usada no domínio do lar, onde predomina uma cultura de oralidade, em relações permeadas pelo afeto e informalidade, e culturas de letramento, como a que é cultivada na escola. É no momento em que o aluno usa flagrantemente uma regra estigmatizada e o professor intervém, fornecendo a variante-padrão, que as duas variedades se justapõem em sala de aula (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 37).

O papel da escola, portanto, não é eliminar os registros informais, mas ensinar o aluno a reconhecer quando e como utilizá-los adequadamente. Nesse sentido, o ensino precisa valorizar os diferentes modos de comunicação, integrando as práticas digitais à aprendizagem formal. Sendo assim, compreender o texto digital como um gênero discursivo legítimo que abre espaço para uma abordagem pedagógica mais inclusiva e significativa. A seguir, analisaremos como as redes sociais influenciam a escrita formal dos alunos, evidenciando a relação entre esses espaços comunicativos.

2.1.2 Influência das redes sociais na escrita formal dos estudantes

Em continuidade, observa-se que as redes sociais exercem significativa influência sobre a escrita dos alunos do ensino fundamental, fase na qual as interações digitais se tornam ainda mais frequentes e intensas.

Nesse contexto, as práticas comunicativas mediadas pelas tecnologias passam a integrar o cotidiano dos estudantes, refletindo-se em suas produções textuais escolares, seja por meio da concisão excessiva, do uso de abreviações, de marcas de oralidade ou de recursos multimodais. Entretanto, mais do que dominar ferramentas tecnológicas, é necessário compreender que o letramento digital envolve a inserção crítica e socialmente situada nessas práticas.

Não se trata simplesmente de dominar um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das TIC, mas de ‘praticar’ as TIC socialmente, isto é, dominar os diferentes gêneros digitais que estão sendo construídos sócio-historicamente nas diversas esferas de atividade social em que essas tecnologias são utilizadas para a comunicação (Buzato, 2006, p. 7).

Dessa forma, a influência das redes sociais na escrita dos alunos não pode ser analisada apenas sob uma perspectiva normativa, mas deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo de transformação das práticas discursivas na contemporaneidade. Uma vez que os estudantes utilizam, fora do ambiente escolar, registros linguísticos marcados por abreviações, *emoticons* e omissões gráficas. Esses elementos, característicos da comunicação instantânea, acabam sendo transferidos para a produção textual escolar.

De modo semelhante, Xavier (2020) destaca que o contato contínuo com a linguagem digital tende a reduzir a atenção dos alunos às convenções da norma-padrão. Para o autor, a velocidade e a informalidade da comunicação online favorecem o surgimento de textos fragmentados e pouco coesos, impactando diretamente o desempenho dos estudantes nas práticas de escrita formal. Isso não significa, no entanto, que os alunos não sejam capazes de

transitar entre diferentes registros linguísticos, mas sim que o ensino deve abordar de forma explícita essas variações e suas adequações contextuais. A escola pode aproveitar esse conhecimento para promover discussões sobre adequação linguística, incentivando os alunos a reconhecerem quando e como usar cada tipo de linguagem, seja em contextos formais ou informais.

Entretanto, essa influência não deve ser compreendida apenas sob uma perspectiva negativa. Lévy (1999,p. 157) “as tecnologias intelectuais ampliam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”. Dessa forma, o desafio não está na linguagem digital em si, mas na ausência de uma mediação pedagógica que possibilite ao aluno reconhecer e adequar seu uso linguístico aos diferentes contextos comunicativos.

Essa compreensão também está presente nos documentos oficiais que orientam a educação básica no Brasil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece as práticas digitais como parte constitutiva da vida social dos estudantes e destaca, no componente de Língua Portuguesa, a importância do trabalho com múltiplos gêneros textuais, incluindo aqueles que circulam nas mídias digitais (Brasil, 2018). Além disso, o documento enfatiza o desenvolvimento da competência de utilizar diferentes linguagens e tecnologias de forma crítica, ética e responsável, bem como a capacidade de adequar a linguagem às situações comunicativas, respeitando as normas da escrita formal quando necessário (Brasil, 2018).

Nesse sentido, Coscarelli e Ribeiro (2019) defendem que o ensino da escrita deve partir das práticas reais dos estudantes, integrando as redes sociais com os instrumentos pedagógicos. Ao analisar postagens, comentários e mensagens digitais, o professor pode promover reflexões sobre aspectos como coesão, coerência, pontuação e adequação linguística, transformando o uso cotidiano da linguagem digital em recurso educativo.

Assim, compreender a influência das redes sociais sobre a escrita escolar, à luz tanto dos estudos teóricos, quanto das orientações da BNCC, permite vislumbrar novas estratégias didáticas que valorizem o repertório digital dos alunos sem negligenciar o ensino da escrita formal. No próximo tópico, discutiremos o papel da escola e do professor de Língua Portuguesa frente a essas transformações comunicativas.

2.1.3 Papel da escola e do professor de Língua Portuguesa diante das novas práticas comunicativas

Diante desse contexto, o papel da escola e, especialmente, do professor de Língua Portuguesa, torna-se ainda mais relevante, pois ultrapassa a mera transmissão de conteúdos

gramaticais e normativos. Ao considerar a perspectiva dos multiletramentos, conforme defendem Rojo e Moura (2019), compreende-se que a formação do aluno deve contemplar não apenas a leitura e a escrita tradicionais, mas também a capacidade de interpretar, produzir e analisar criticamente textos que circulam em diferentes linguagens e suportes.

Assim, a escola assume a responsabilidade de integrar práticas pedagógicas que dialoguem com as múltiplas formas de comunicação presentes na sociedade contemporânea, promovendo o desenvolvimento de competências que permitam ao estudante atuar de maneira ética, crítica e participativa nos diversos contextos sociais. O professor, nesse cenário, torna-se mediador de aprendizagens que valorizam a diversidade cultural, os gêneros digitais e as diferentes semioses, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e conscientes de suas práticas linguísticas.

De acordo com Rojo (2020,p. 36) “a escola precisa incorporar as praticas de linguagens contemporâneas e ampliar as formas de participação dos sujeitos na cultura digital”. O objetivo do ensino da escrita formal não é substituir a linguagem digital, mas ampliar a competência comunicativa dos alunos, ensinando-lhes que cada situação requer um registro específico. Nessa perspectiva, o professor atua como mediador, auxiliando o estudante a reconhecer a adequação linguística e a usar conscientemente os recursos digitais.

Desse modo, Bagno (2023) lembra que dominar a norma culta é adquirir poder simbólico e social, mas respeitar a diversidade linguística é essencial para uma educação democrática. Assim, cabe à escola equilibrar o rigor da norma com o reconhecimento das práticas comunicativas na atualidade, preparando o aluno para atuar criticamente na sociedade.

Por fim, toda a discussão teórica apresentada até aqui articula-se diretamente com a futura proposta pedagógica, uma vez que evidencia a necessidade de integrar as práticas digitais dos estudantes ao ensino formal da escrita. Além disso, orienta intervenções que dialoguem com a realidade comunicativa dos alunos e promovam uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada. Assim, partiremos para os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, por priorizar a compreensão interpretativa das práticas de linguagem manifestadas pelos estudantes no contexto escolar. Conforme destacam Lakatos e Marconi (2017), a abordagem qualitativa volta-se para a compreensão dos significados e processos, mais do que para a mensuração de resultados. Nesse sentido, a proposta concentra-se na observação pedagógica das manifestações linguísticas dos alunos, com finalidade formativa.

A pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, do tipo proposta de intervenção pedagógica, pois visa contribuir para o aprimoramento das práticas de ensino de Língua Portuguesa diante da influência das redes sociais na escrita escolar. Segundo Gil (2019), a pesquisa aplicada busca solucionar problemas concretos da realidade. Assim, este estudo organiza-se como uma sequência didática voltada ao desenvolvimento da consciência linguística e da adequação aos diferentes contextos comunicativos, por meio de pesquisas qualitativas e bibliográficas de natureza aplicada.

No que se refere à proposta pedagógica adotada, esta contempla, de forma explícita, uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede básica de ensino, situada no município de Amarante do Maranhão. A escolha dessa turma justifica-se pelo contexto observado durante o estágio obrigatório, no qual foram identificados recorrentes registros de linguagem digital em produções escritas formais dos alunos. A turma é composta, em média, por 25 a 30 estudantes (o número de alunos não pôde ser exato devido a evasão de alguns alunos), matriculados no turno regular (matutino e vespertino), sendo consideradas suas especificidades, necessidades e o contexto sociocultural no qual estão inseridos.

As atividades foram planejadas com foco na inclusão e participação ativa dos alunos, garantindo que as estratégias metodológicas estivessem alinhadas às características desse público. Dessa forma, a proposta não apenas orienta as práticas desenvolvidas, mas também assegura que os alunos em questão sejam atendidos de maneira intencional e significativa ao longo de toda a intervenção. Trata-se de um contexto em que os estudantes fazem uso frequente de redes sociais digitais, como *WhatsApp*, *Instagram* e *TikTok*, tanto para interação social, quanto para práticas de escrita cotidiana, o que justifica a pertinência da proposta.

No que diz respeito aos instrumentos de acompanhamento, serão utilizados critérios avaliativos e *checklists* formativos, elaborados com base nos objetivos da sequência didática. Os critérios avaliativos contemplarão: adequação ao registro formal, coesão e coerência textual, uso adequado da pontuação e paragrafação, e escolha vocabular.

Cada critério será avaliado em níveis progressivos de desempenho (insuficiente, básico, adequado e avançado), com descritores específicos que orientarão tanto a análise do professor quanto a autoavaliação dos alunos. Já os *checklists* serão utilizados durante as atividades de produção e revisão textual, permitindo aos estudantes verificar, de forma guiada, aspectos como presença de abreviações, marcas de oralidade, organização de ideias e uso de conectores.

Quanto ao diagnóstico pedagógico inicial, este será realizado por meio da produção de um texto pertencente ao gênero relato pessoal ou pequeno texto dissertativo, a partir de um tema próximo à realidade dos alunos, como, por exemplo: “A importância das redes sociais no meu dia a dia”. Essa atividade terá como objetivo identificar possíveis interferências da linguagem digital na escrita formal, considerando critérios previamente definidos, como uso de abreviações, presença de marcas de oralidade, pontuação, organização textual e adequação ao gênero proposto. Ressalta-se que essa etapa terá caráter exclusivamente diagnóstico, sem atribuição de nota.

No que se refere ao procedimento de análise dos dados, os resultados serão organizados de forma descritiva e agregada, a partir de categorias previamente definidas, tais como: uso de abreviações e simplificações típicas da linguagem digital, presença de marcas de oralidade, inadequações de pontuação, problemas de coesão e coerência textual, e inadequação ao registro formal. A análise será realizada por meio da observação das produções textuais e registros no diário de bordo docente, permitindo identificar padrões recorrentes na turma. Para fins de sistematização, poderão ser utilizados percentuais aproximados, (por exemplo: “cerca de 60% dos alunos apresentaram uso frequente de abreviações”), sem identificação individual, garantindo o caráter ético da pesquisa.

No que se refere ao método, adota-se uma perspectiva indutiva, partindo das observações realizadas no contexto da sala de aula para a reflexão teórica. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), o método indutivo fundamenta-se na observação de situações particulares para a construção de compreensões mais amplas.

As estratégias adotadas envolvem observação pedagógica e análise das atividades desenvolvidas em sala, compreendidas como instrumentos de acompanhamento da aprendizagem. Conforme discutem Lüdke e André (2013), a observação no contexto escolar

permite compreender práticas educativas em seu ambiente natural. No presente trabalho, tais registros ocorrerão por meio de diário de bordo docente, sem identificação individual dos estudantes.

Assim, não haverá identificação nominal de alunos nas turmas ou das instituições; não serão utilizadas capturas de tela, produções integrais ou registros que permitam reconhecimento individual. Caso exemplos sejam mencionados, serão apresentados apenas de forma fictícia ou por meio de paráfrases, com finalidades exclusivamente pedagógicas. Assim, a pesquisa adotará as seguintes etapas:

1. Diagnóstico pedagógico inicial

Será proposta a produção de um relato pessoal e um texto dissertativo curto, com tema relacionado ao uso das redes sociais.

2. Apresentação de materiais didáticos inspirados em redes sociais

Serão utilizados *checklists* e critérios avaliativos baseados na adequação linguística, coesão, coerência, pontuação e organização textual.

3. Atividades de leitura, análise e reescrita

Os alunos participarão de oficinas de transformação de textos digitais em registros formais, desenvolvendo habilidades de adequação linguística.

4. Produção textual orientada

Serão propostas produções autorais (dissertativas curtas e narrativas) com acompanhamento por meio de critérios de avaliação e *checklists*, visando observar progressos na organização textual, coerência, coesão e adequação vocabular.

5. Revisão orientada e acompanhamento formativo

A escrita será compreendida como processo. Serão realizados momentos de revisão mediada pelo professor, enfatizando a distinção entre linguagem digital e norma-padrão.

Os resultados da intervenção serão apresentados de forma descritiva, destacando avanços gerais da turma, podendo incluir percentuais ou descrições amplas de desenvolvimento, sem divulgação de dados individualizados. A proposta fundamenta-se na perspectiva dos multiletramentos, conforme discutido por Rojo (2020), ao reconhecer as redes sociais como espaços legítimos de práticas de leitura e escrita. Dialoga, também, com os estudos de Marcuschi (2011), ao compreender que os usos da linguagem estão vinculados às práticas sociais.

Portanto, o conjunto de procedimentos adotados permitirá acompanhar, de maneira sistematizada e reflexiva, como as práticas de linguagem digital se manifestam na escrita escolar, subsidiando o aprimoramento da prática docente. A utilização de materiais contextualizados favorecerá a aproximação entre o cotidiano comunicativo dos estudantes e o ensino formal da Língua Portuguesa, reafirmando a finalidade pedagógica da proposta.

4 PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica apresentada, tem como objetivo mediar o uso da linguagem informal das redes sociais e o desenvolvimento da escrita formal de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, reconhecendo as práticas digitais como legítimas formas de comunicação.

Ressalta-se que a proposta pedagógica apresentada neste trabalho foi concebida a partir das observações e da regência realizadas durante o estágio supervisionado no Ensino Fundamental, quando se identificou a recorrência de marcas da escrita digital em produções escolares do 8º ano. Ressalta-se, também, que a sequência didática aqui sistematizada não foi aplicada integralmente no período de elaboração do TCC; contudo, algumas atividades foram desenvolvidas no período da regência, com finalidade diagnóstica e formativa, o que permitiu observar demandas recorrentes relacionadas à adequação linguística (uso de abreviações, pontuação, marcas de oralidade e organização textual).

As etapas não executadas no tempo disponível permaneceram como parte do planejamento completo da intervenção, contribuindo para a coerência metodológica da proposta e para sua aplicação futura em contexto escolar.

Já as etapas não aplicadas contribuíram como base estruturante do planejamento, orientando a organização das ações pedagógicas, possibilitando uma reflexão mais ampla sobre as estratégias de ensino. Essa articulação entre o realizado e o planejado foi fundamental para o desenvolvimento do restante da proposta, garantindo coerência metodológica e aprofundamento das práticas de ensino. Assim, a intervenção será desenvolvida ao longo de 6 aulas de 50 minutos, combinando atividades individuais e coletivas, análise de textos reais das redes sociais, oficinas de reescrita e produção textual orientada. As aulas (5 e 6) não foram aplicadas devido a falta de tempo, pois tínhamos que seguir com os planos de aula da professora titular durante a nossa regência.

A intervenção pedagógica torna-se necessária, visto que muitos estudantes apresentam dificuldades em distinguir os diferentes contextos de uso da língua, transferindo para a escrita escolar características próprias das redes sociais, como: abreviações, omissões gráficas, uso excessivo de oralidade e falta de coesão textual. Essas dificuldades impactam a produção de

textos formais, comprometendo a clareza, a estrutura e o domínio da norma-padrão que são exigidos no ambiente escolar. Assim, a intervenção proposta busca oferecer estratégias didáticas que auxiliem os alunos a compreenderem a adequação linguística, desenvolvendo uma postura crítica e consciente frente às diversas práticas de linguagem que utilizam cotidianamente.

Além disso, ao final da proposta, espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer os diferentes registros linguísticos e adequar sua escrita às exigências do contexto escolar. De modo que não desvalorize suas práticas comunicativas, tendo como foco não apenas o produto final, mas o processo de aprendizagem e o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes.

Dessa forma, a proposta está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente às habilidades de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, como: reconhecer e valorizar a variação linguística, compreendendo a adequação da linguagem às diferentes situações comunicativas (EF69LP55); produzir textos escritos adequados ao gênero, ao objetivo comunicativo e ao interlocutor, considerando as condições de produção e circulação (EF89LP20); e revisar e reescrever textos, observando aspectos de coesão, coerência e norma-padrão quando exigida pelo contexto (EF89LP24).

A seguir, serão apresentados o público-alvo, os objetivos da proposta pedagógica, a metodologia organizada em seis aulas, os recursos didáticos, os critérios de avaliação e os resultados esperados, com o intuito de estruturar a intervenção de forma clara.

A proposta destina-se a estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, pertencentes a uma escola da rede pública de Amarante do Maranhão, considerando um contexto em que os alunos apresentam uso frequente de redes sociais, tanto para interação social quanto para produção de textos escritos.

Tendo como objetivo geral desenvolver a competência da adequação linguística de estudantes do 8º ano, promovendo retextualizações e revisões de produções escritas dos registros informais digitais para os registros formais escolares. A adequação da linguagem ao contexto formal, a partir da reflexão crítica sobre o uso da linguagem informal das redes sociais, considerando pontos de grande relevância.

Os objetivos específicos da proposta são:

- Desenvolver a consciência linguística sobre os diferentes registros de uso da língua;
- Reconhecer as características linguísticas próprias da escrita digital utilizada nas redes sociais;
- Identificar interferências da linguagem digital na escrita formal;

- Promover habilidades de reescrita, transformando textos informais em textos formais;
- Produzir textos formais com maior clareza, coesão, coerência e respeito à norma-padrão.

Busca-se possibilitar que os estudantes reconheçam as características da escrita digital, identifiquem suas interferências na escrita escolar e desenvolvam habilidades de retextualização, produzindo gêneros formais com maior clareza, coesão e adequação à norma-padrão. Na sequência, será apresentada a proposta, dividida em seis aulas:

Aula 1 – Atividade diagnóstica

Inicialmente, o professor apresentará aos alunos a proposta da atividade, explicando que será realizada uma produção textual diagnóstica, sem atribuição de nota, com o objetivo de compreender como cada estudante escreve em contexto formal.

Será solicitado que os alunos produzam um texto do gênero relato pessoal ou texto dissertativo curto, a partir do seguinte tema: “O uso das redes sociais no meu dia a dia: benefícios e desafios”. A produção deverá conter entre 10 e 15 linhas e será realizada individualmente, em sala de aula, sem consulta.

Durante a escrita, o professor não fará intervenções, limitando-se à observação. Após a coleta dos textos, será realizada uma análise diagnóstica com base nos seguintes critérios: presença de abreviações (ex.: “vc”, “tbm”), marcas de oralidade, uso de pontuação, organização em parágrafos e nível de formalidade. Os resultados orientarão o planejamento das aulas seguintes.

Aula 2 – Análise da linguagem das redes sociais

O professor iniciará a aula apresentando aos alunos exemplos de textos adaptados de redes sociais, como mensagens de *WhatsApp*, comentários de *Instagram* e postagens do *TikTok*, previamente selecionados e projetados em slide ou distribuídos em folha impressa. Esses exemplos terão como objetivo introduzir a temática da aula, ativar o conhecimento prévio dos alunos e evidenciar, de forma inicial, as principais características da linguagem digital.

Exemplo de texto apresentado: “vc viu o q aconteceu ontem??? mds kkkk n acredito nisso”.

A partir da observação desses exemplos, o professor conduzirá uma breve análise coletiva, destacando aspectos como abreviações, marcas de oralidade, uso de pontuação e informalidade. Em seguida, os alunos, organizados em pequenos grupos (3 a 4 integrantes), deverão identificar essas mesmas características nos textos que eles produziram na aula

anterior, estabelecendo relações entre os exemplos apresentados e suas próprias produções.

Após a atividade em grupo, será realizada uma discussão coletiva, na qual o professor sistematizará no quadro as características identificadas, construindo, com os alunos, um quadro comparativo inicial sobre a linguagem digital.

Aula 3 – Comparação entre registros linguísticos

Nesta aula, o professor apresentará dois textos sobre o mesmo tema: um em linguagem digital e outro em linguagem formal (por exemplo, um comentário de rede social e um pequeno texto de opinião). Os alunos, em duplas, deverão comparar os textos, observando:

- finalidade comunicativa;
- público-alvo;
- nível de formalidade;
- escolhas linguísticas (vocabulário, estrutura, pontuação).

Após a análise, o professor conduzirá uma discussão coletiva, destacando o conceito de adequação linguística, enfatizando que não se trata de “certo” ou “errado”, mas de uso adequado à situação comunicativa. Como sistematização, os alunos registrarão no caderno um quadro comparativo entre linguagem digital e linguagem formal.

Aula 4 – Oficina de reescrita

O professor distribuirá aos alunos textos curtos em linguagem digital (sem identificação de autoria), semelhantes aos analisados anteriormente.

Exemplo: “n fui pq tava mto cansado e tbm n tava afim”.

A atividade consistirá em reescrever esses textos, transformando-os em um registro formal adequado ao contexto escolar. Para isso, será adotado o gênero relato pessoal formal curto, no qual os alunos deverão reorganizar a mensagem de forma clara, coesa e adequada à norma-padrão.

A reescrita será realizada individualmente e, posteriormente, revisada em dupla, com apoio de um *checklist* fornecido pelo professor, contendo itens como:

- O texto possui pontuação adequada?
- Há uso de abreviações?
- O vocabulário está formal?
- As ideias estão organizadas?

O professor acompanhará a atividade, oferecendo orientações e esclarecendo dúvidas, reforçando aspectos como coesão, coerência e uso da norma-padrão.

Aula 5 – Produção textual orientada

Nesta etapa, os alunos produzirão um outro texto formal do gênero texto de opinião, com o tema: “As redes sociais ajudam ou atrapalham a comunicação entre as pessoas?”.

Antes da escrita, o professor retomará os principais aspectos trabalhados nas aulas anteriores e apresentará os critérios de avaliação simplificados (adequação linguística, coesão, coerência, pontuação e organização textual).

A produção será realizada individualmente, com acompanhamento do professor, que poderá orientar os alunos durante o processo de escrita, sugerindo melhorias e esclarecendo dúvidas.

Aula 6 – Revisão e avaliação

Na última aula, os alunos realizarão a revisão de seus textos, inicialmente por meio de autoavaliação, utilizando o *checklist* já trabalhado, e, em seguida, por revisão em dupla. Após esse momento, o professor fará a devolutiva das produções com base no critério avaliativo, destacando avanços e pontos a melhorar.

Como atividade final, os alunos poderão reescrever seus textos, produzindo uma versão final aprimorada. Esse processo permitirá evidenciar a evolução e reforçar a compreensão da escrita como processo contínuo. Essa mesma sequência poderá ser continuada, favorecendo outros gêneros textuais formais.

Assim, os recursos previstos para o desenvolvimento da proposta serão: textos impressos e digitais, *prints* adaptados de redes sociais, quadro branco e pincéis, cadernos e folhas de produção textual e projetor multimídia (quando disponível).

A avaliação será de forma contínua, realizada por meio do desempenho, acompanhando a evolução dos alunos ao longo da intervenção. Serão considerados quatro critérios: adequação ao registro formal, coesão e coerência, pontuação e paragrafação, e capacidade de revisão e reescrita após *feedback*. O desempenho dos alunos será classificado em quatro níveis: insuficiente, básico, adequado e avançado, como exemplificamos abaixo:

Insuficiente:	Apresenta muitas dificuldades e não atende às expectativas mínimas.
Básico:	Atende parcialmente às expectativas, com limitações evidentes.
Adequado:	Acolhe às expectativas de forma satisfatória e consistente.
Avançado:	Supera as expectativas com domínio e autonomia.

A atividade diagnóstica inicial não terá valor de nota, servindo apenas para identificar dificuldades. As atividades de reescrita e a produção textual final terão valor avaliativo, sendo esta última considerada o principal instrumento do resultado da avaliação. A seguir, apresentaremos os resultados esperados previstos com a aplicação da intervenção.

Espera-se que, ao final da intervenção, os alunos reconheçam as diferenças entre a linguagem digital e a escrita formal, compreendam a importância da adequação linguística e desenvolvam maior domínio da norma-padrão, utilizando a escrita formal de maneira mais consciente e organizada, sem desvalorizar suas práticas comunicativas cotidianas.

Como produto da intervenção, pretende-se elaborar um portfólio de reescritas, reunindo as produções dos alunos em três etapas: o texto diagnóstico inicial, a primeira versão revisada e a versão final aprimorada. Esse portfólio servirá como registro do processo de aprendizagem, permitindo observar a evolução da escrita e a consolidação das habilidades trabalhadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise teórica e o diagnóstico inicial sugerem que a linguagem informal utilizada nas redes sociais exerce influências sobre a escrita formal dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Essa influência está relacionada ao uso frequente de aplicativos como *WhatsApp*, *Instagram*, *TikTok*, as redes sociais em modo geral, nos quais predominam uma escrita rápida e informal, marcada por abreviações, ausência de pontuação e traços de oralidade, características que tendem a aparecer também nos textos produzidos no contexto escolar.

Ao longo do estudo teórico e da análise preliminar, observou-se que muitos alunos apresentam dificuldades em diferenciar a linguagem própria das redes sociais daquela exigida no ambiente escolar. Aspectos como uso inadequado de abreviações, falta de pontuação e marcas de oralidade surgem com frequência, o que evidencia a necessidade de a escola abordar de forma mais sistemática a adequação da linguagem aos diferentes contextos de uso.

Nesse sentido, a proposta pedagógica apresentada neste trabalho parte do pressuposto de que é possível ensinar a escrita formal sem desvalorizar as práticas linguísticas cotidianas dos estudantes. Espera-se que, por meio da análise de textos das redes sociais e de atividades de reescrita orientada, os alunos possam compreender de forma mais clara quando e como utilizar cada registro linguístico, desenvolvendo maior consciência sobre o uso da língua.

Dessa forma, destaca-se o papel do professor de Língua Portuguesa como mediador desse processo, auxiliando os alunos a refletirem sobre a adequação linguística em diferentes situações comunicativas. Ao reconhecer a linguagem digital como parte da realidade dos estudantes, o ensino tende a se tornar mais próximo do cotidiano e mais significativo.

As dificuldades observadas não devem ser compreendidas como falhas dos alunos, mas como reflexo do uso constante das redes sociais em seu dia a dia. Como continuidade deste trabalho, a proposta pedagógica poderá ser aplicada em sala de aula, possibilitando a análise dos resultados e a avaliação de sua contribuição para o desenvolvimento da escrita formal, respeitando as práticas comunicativas dos estudantes e fortalecendo, gradativamente, o domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 62. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2023.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc>. Acesso em: 11 fev. 2026.
- BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. Hipermídia e novas engenharias cognitivas nos espaços de formação. In: SILVA, Aínda Maria Monteiro. **Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino**. Recife: ENDIPE, 2006, p. 202.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e formação de professores. In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede, 3., 2006, p. 7 São Paulo. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf. Acesso em: 11 fev. 2026.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 45.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- ROJO, Roxane. **Escrita e tecnologia: novos desafios para a escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

XAVIER, Antonio Carlos. **Letramentos digitais e ensino**. Recife: EdUFPE, 2020.